

Propriedade da Empresa
d'O Sul

ASSINATURAS

Trimestre 0,30
Semestre 0,60
Ano 1,20

Pagamento adiantado

Redacção e administração

Rua Letes, 22

FARO

SEMENARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA — Defensor dos interesses do Algarve

O SUL

Alvaro Judice
DIRECTOR, EDITOR E ADMIN.

ANUNCIOS

Linha 2,5

Permanentes
contracto especial

Não se restituem originaes

Composição e impressão

Minerva Comercial

EVORA

Excursão do Liceu de Faro
em missão de estudo

No comboio correio do dia 15 regressou de Lisboa e Evora o grupo dos estudantes das 6.^a e 7.^a classes do nosso Liceu, que, acompanhados do grupo desportivo do mesmo estabelecimento de ensino, tinha partido no dia 6 para a sua anunciada visita a estas duas cidades do país.

Os rapazes chegaram verdadeiramente encantados com a sua excursão, cujas vantagens acabaram de reconhecer. Acompanhados de alguns dos seus professores visitaram fabricas, museus, arsenaes e estabelecimentos de ensino e procederam igualmente ao estudo da serra de Cintra e da costa de Cascaes.

Em toda a parte foram os estudantes recebidos com toda a galhardia, colhendo fartos elementos quer scientificos, quer literarios.

Na impossibilidade de reproduzir nas colunas do nosso jornal tudo o que foi este triunfo do nosso liceu, pois assim se pode chamar ao bom resultado do esforço que foi necessario empregar para levar a efeito tão grande excursão, teremos de nos cingir a uma resumida noticia das visitas feitas quer em Lisboa, quer na importante cidade alemtejana.

A Administração dos Caminhos de Ferro do Estado pôs á disposição dos professores e alunos duas carruagens de primeira classe que os transportaram na ida e na volta.

A viagem de Faro a Lisboa decorreu no meio da maior alegria, confraternizando professores e alunos numa inteligente comprehensão das relações de amizade e respeito que podem e devem existir entre superiores e subordinados.

A's vinte horas e quinze minutos saltavam os excursionistas na frente dos vapores do Terreiro do Paço, dirigindo-se cada um para os seus alojamentos.

No dia seguinte realisou-se o passeio a Cintra.

Não se descreve o entusiasmo dos rapazes perante as belezas da incomparavel Cintra. Tudo o que de mais notavel e formoso se pode aí visitar, foi visto e admirado pelos alunos.

O palacio da Pena, os jardins maravilhosos do parque, as vetustas mátas que tudo rodeiam e o magestoso Castelo dos Mouros

prenderam durante quatro horas a atenção dos excursionistas que não se fartavam de elogiar a riqueza da vegetação e os magnificos horisontes descortinados. Ali é a branca areia da praia das Macãs, acolá as altas torres de Mafra, mais longe a barra do Tejo.

Com saudade se retiraram os rapazes da poética Cintra. Também Eça de Queiroz manifestava essa saudade quando nas Maias no-lo descreve:

.....
.....
E dali olhava, enlevadamente, a rica vastidão de arvoredo cerrado, a que só se veem os cimos redondos, vestindo um declive da serra como o musgo veste um muro, e tendo áquella distancia, no brilho da luz, a suavidade mística de um grande musgo escuro. E nesta espessura verde-negra havia uma frontaria de casa que o interessava, branquejando, afogada entre a folhagem, com um ar de nobre repouso, debaixo de sombras seculares...

.....
Era apenas um bocadito de estrada, apertada entre dois velhos muros cobertos de hera, assombreada por grandes arvores entrelaçadas, que lhe faziam um toldo de folhagem aberto á luz como uma renda; no chão tremiam manchas de sol: e na frescura e no silencio, uma agua que se não via ia fugindo e cantando. O mar ficava ao fundo, uma linha unida, esbatida na tenuidade difusa da bruma azulada: e por cima arredondava-se um grande azul lustroso como um bello esmalte, tendo, apenas, lá no alto, um farraposinho de névoa, que ficára ali esquecido, e dormia enovelado e suspenso na luz...

(Continua).

A proxima vinda do sr. dr. Antonio
José d'Almeida ao Algarve

Deve realizar-se em principios de Maio, talvez no primeiro domingo, a viagem do sr. dr. Antonio José d'Almeida ao Algarve.

Devido á fatigante viagem ao Norte e ainda porque s. ex.^a vai hoje a Vizeu, para o que já ha mais tempo tinha sido convidado pelos nossos correligionarios d'aquella cidade, teve que se adiar o seu passeio ao Algarve que se esperava fosse ainda este mês. O sr. dr. Antonio José d'Almeida será acompanhado pelos srs. drs. Augusto Barreto, Vasconcelos e Sá, Antonio Granjo e Julio Martins.

NOTAS E COMENTARIOS

Os congressos

A proposito do Congresso Evolucionista em Maio, fazia o órgão democratico de Faro, jocosas considerações procurando amesquinha-lo.

Reune agora em Aveiro o congresso democratico em que o numeroso partido democratico do Algarve, agora no poder, apenas tem um representante que nem sequer, segundo nos parece, pertence a qualquer das comissões politicas do Algarve.

«O Porvir»

Imagine-se que o snr. dr. Afonso Costa agora até armou em *martir*: efectivamente quando d'antes se dava um viva ao dr. Afonso Costa, apanhava-se logo bengalada; ha dias, em Santarem, igual sorte tiveram uns furiosos berradores democraticos... que imprudente e provocadoramente se tinham metido onde não eram chamados, intervindo desordeiramente numa manifestação politica evolucionista.

Ora aqui está uma sensacional descoberta do nosso colega *O Porvir*, de Beja que, ainda sobre o assunto, diz cobras e lagartos dos evolucionistas que empregaram o argumento da bengala... contra os arruaceiros de Santarem, esquecendo as bengalas democraticas do Porto e Lisboa.

Note-se, de resto, que ha uma grande diferença entre um caso e outro: os nossos correligionarios empregaram aquele argumento porque foram provocados; e nunca interromperam uma unica *festa democratica*.

Marcos postaes

Não podemos regatear louvores ao sr. Afonso Alvaro Freire pela solicitude com que atendeu a varias reclamações mandando colocar mais dois marcos postais na cidade em pontos onde se tornavam indispensaveis, como por exemplo na Avenida.

Lembramos tambem a vantagem de se indicar nos postes as horas de tiragem da correspondencia.

Progressos de caranguejo

Emquanto todas as semanas vamos registando valiosas adesões, o Partido Democratico de Faro faz progressos de caranguejo.

Agora, segundo nos informam, foram os carteiros que, em massa, saíram do Centro Democratico.

Isto cae por si

Referimo-nos ao partido democratico que cada semana conta novos triunfos; agora foi o centro democratico da Povia de Varzim que, não podendo suportar as imposições nem colaborar nos crassissimos erros d'este partido que tanto dano está causando á Republica e—o que é peor—á Patria, que se passou unanimemente para o partido evolucionista.

Instrução militar preparatoria

De novo chamamos a atenção de quem competir para o facto, que apenas se dá em Faro, de a instrução militar preparatoria ser ministrada aos domingos e quintas quando nas outras terras apenas tem lugar uma vez por semana.

Devemos lembrar que se aproxima a epoca dos exames e que todo o tempo é pouco para os rapazes do Liceu se prepararem para os exames.

Propaganda de Portugal

Tem crescido nos ultimos dias o numero de socios d'esta benemerita associação; cremos que brevemente se inaugurará uma delegação em Faro.

Os impressos para a inscrição de socios podem ser requisitados na nossa redacção.

O centro evolucionista de
Vila Real de Santo Antonio

Podem os unionistas e democraticos d'esta vila (não sabemos se se poderá empregar o plural) guardar os foguetes que desejam atirar por causa da *dissolução* do centro evolucionista.

Os socios do Gremio Luzitano, reunidos em Assembleia Geral, resolveram, por unanimidade, que esta sociedade passasse a ser um centro evolucionista; dá-se, porem, o caso de muitos dos socios serem subditos espanhoes e, como taes, não poderem tomar parte em actos ou manifestações partidarias, pois só o sr. dr. Afonso Costa é que era capaz de nomear um administrador do concelho espanhol.

Nestas condições os socios do Gremio, e alguns são-no já ha alguns anos, teriam que sair da sociedade, apesar de concordarem com a politica evolucionista, por isso o Gremio continuará a ser o que era d'antes, devendo fundar-se em Vila Real um novo centro evolucionista.

Esta é que é a verdade; fiquem sabendo os tres quartos de unionista e os dois decimos de democratico que ha em Vila Real de Santo Antonio.

Rodriguice

Como todo a gente sabe o logar de medico escolar é absolutamente gratuito e por isso podem considerar-se verdadeiros benemeritos os medicos que se propõem para estes *rendosos* logares.

Pois o sr. Rodrigo Rodrigues, que o sr. dr. Afonso Costa parece estar disposto a alijar, negou-se, ha dias, o despachar um medico para exercer as funções de medico escolar em certo liceu do paiz, sob o pretexto de ser... *talassa*.

Por Albufeira

Deve ter logar, hoje, uma reunião politica em Albufeira promovida pelos srs. dr. José Vicente Madeira, João Barbosa, F. Baptista e José Vieira.

Trata-se de organizar o partido democratico em Albufeira onde o sr. dr. José Vicente Madeira tem juntao importantes elementos politicos.

Parece que a reunião será bastante concorrida.

Os impostos

Quando o sr. Brito Camacho veiu ao Algarve disse, entre outras cousas, no Teatro Circo que se ia elevar a taxa dos impostos e contribuições, tambem era certo que a propriedade estava mais garantida, principalmente depois do estabelecimento da Guarda Republicana que é um optimo elemento de policia rural...

De que ninguém se lembrou de dizer foi que no Algarve... ainda não ha Guarda Republicana.

Livros

Até que emfim temos em Faro uma casa que faz com os especiaes cuidados que o *métier* exige o negocio dos livros.

Com efeito, a venda de livros é uma verdadeira sciencia, e mais do que um simples negocio

Faro que é hoje uma bela cidade, precisava de ter uma boa livraria onde se encontrassem á venda, não apenas os secantes Scherlok-Holmes de 70 réis, mas obras de verdadeira literatura dos melhores autores nacionaes e estrangeiros, livros de sciencia e de utilidade pratica.

A tabacaria Havaneza, do nosso amigo Miguel Neves vem suprir esta falta.

Antonio Mascarenhas
Judice.

Esteve a semana passada em Faro este nosso amigo, activo e intelligente industrial do Algarve, que, pela sua arrojada iniciativa tem concorrido para o desenvolvimento da industria de conservas no Algarve.

A Parceria Mascarenhas Judice Lt.^a é hoje uma das grandes casas exportadoras de conservas. O ano passado exportou 3 milhões de latas de sardinha, numero que este ano espera duplicar.

Com 6 milhões de latas de sardinha podia-se dar uma a cada habitante de Portugal.

As aguas

Segundo noticia o nosso prezado colega *O Distrito de Faro*, o sr. Francisco de Sousa Magalhães desiste de concorrer ao fornecimento de aguas para Faro, devido aos enormes e quasi prohibitivos direitos que teria que pagar parte do material vindo do estrangeiro.

Por Loulé

Em virtude da exoneração concedida ao sr. Cunha Dias foi nomeado administrador interino de Loulé, o sr. dr. João de Brito Farrajota.

Não queremos de modo algum ser desagradaveis ao illustre governador civil do distrito, o que, porem não inibe de lhe dizermos que chegou emfim ao ponto por onde devia ter começado.

Tolerancia

Causou engulhos em muita gente o nosso editorial da semana passada. *Catolicos e livres-pensadeiros* discordavam do expellido no artigo em questão, o que nos traz a certeza, agora mais confirmada, de que defendiamos a boa doutrina.

De resto mais uma vez se confirmou que, infelizmente, a *tolerancia é intolerada* em Portugal.

Que o que, sobretudo, é de estranhar é que aqueles que mais se queixam da intolerancia religiosa da Republica, tambem não sabem ser tolerantes para com aqueles que não comungam nas suas crenças, obrigando-os, violentamente, a desbarretarem-se á passagem das suas procições.

Centro Republicano Evolucionista de Faro

A fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes, é convocada para o proximo domingo, 20, uma reunião de todos os socios ordinarios e extraordinarios, a qual resolverá com qualquer numero, como preceitua os estatutos provisórios do Centro. A reunião terá logar pelas duas horas da tarde.

A Comissão instaladora.

Recordando

(Continuação do n.º 54)

Visto que estamos a tratar de restaurantes é conveniente esgotar o assunto e descrever um nosso grande fiasco.

Entre outras indicações que trazíamos de Key-West compreendia-se a de ceiar uma noite, depois da saída dos teatros, no celebre *Louis Martin* da Broadway street.

Posto que reputo a ceia uma das grandes asneiras da humanidade rica, para ali me encaminhei uma noite, acotovelando a multidão da Broadway, com os meus companheiros numa representação no fenomenal Hippodromo, na intenção de observar muito por uma chavena de chocolate, duas torradas e uma gorgeta.

Não foi difícil descobrir onde ficava aquele decantado éden; á porta os automóveis formavam uma longa fila, a multidão que entrava dava-nos a impressão não de estarmos na hora da saída dos teatros mas de estarmos assistindo a uma entrada.

Por cima das largas portas em enormes letras dezenas de lampadas electricas desenhavam o nome do proprietário *Louis Martins*, espargindo uma abundancia de luz que tornava aquele recinto um dos mais iluminados da rua.

Quando nos chegou a nossa vez, penetrámos, tomámos o nosso lugar na parte girante e do outro lado um creado de cazaca agaloada tirou-nos das mãos o chapéu e ajudou nos a despir o sobretudo.

A primeira visão foi já estonteadora. Ao nosso lado senhoras ricamente vestidas e cavalheiros de cazaca depunham nas mãos dos *grooms* os seus ricos *manteaux* e os seus casacos de peles.

Varias escadas, varias portas, muita gente, um perfume capiloso, luz a jorros e nestas multiplas e rapidas sensações que nos sacudiam o cerebro limitámo-nos a seguir automaticamente a bicha que se encaminhava para a esquerda.

Entrámos; era uma enorme sala de restaurante cheia de inumeras mesas, dividida por incontaveis colunas, onde as flores, a luz, os cristais, as pratas, os vestidos multicolores das damas, o brilho fulvo dos cabelos, a côr delicada da carne que os decotes deixavam ver punham a cabeça dum mortal e dum pecador nas convulsões mais rapidas e mais estranhas que é dado supor.

Eu e os meus companheiros olhamo-nos: estavam mudos d'asombro. Olhamos para as cazacas dos homens, para os vestidos das senhoras e para as librés dos creados e depois para os nossos jaquetões, e, instintivamente, deitámos todos a correr para a porta.

Pedimos apressados os nossos chapéus e os nossos sobretudos que o creado, fitando-nos nos ajudou a vestir.

Na rua tomámos uma longa inspiração daquele ar frio e então confessámo-nos a razão da nossa fuga — tinhamos tido medo de sermos tomados por gatunos.

Ora tendo nós andado por este mundo fóra, conhecendo o celebre *Raiser Saal* do Rheingold de Berlim, o *Metropole* de Londres, o *Café Diche* de Paris, o *Savoy* do Cairo, e emfim umas dezenas de grandes restaurantes e hotéis de reputação mundial, e tendo por toda a parte entrado com os nossos modestos jaquetões, corretamente talhados pelos eximios alfaiates lisboetas, sem que nos causasse pejo o apresentámo-nos ao confronto indigena, esta estranha sensação de pasmo e susto, é decerto significativa.

O leitor poderá assim fazer uma ideia da maravilha de *Louis Martin*, porque eu na verdade não o posso descrever senão par esta sensação de timidez e assombro que ele me causou e aos meus companheiros.

Se quizesse procurar detalhes não os encontraria; na minha memoria só encontro em bloco esta impressão fundamentalmente gravada — é uma maravilha.

Depois desta tão inesperada e comica peripécia fomos modestamente

tomar num *Child's* o proposto chocolate e torradas.

Não pensem os meus leitores que um *Child's* é qualquer coisa muito ordinaria, não, estes restaurantes economicos de que o seu ousado proprietario encheu New-York dum canto ao outro são um primor de acieo e de perfeição.

Quem conhecer os *établissements Duval* de Paris poderá fazer uma idéa do seu similar americano se lhes somar uma grande dose d'ordem e de acieo.

De fóra uma grande parte enviaçada e uma ainda maior vitrina deixam ver o espaço interior forrado de ladrilhos brancos, sobre os quaes prepassam as figuras loiras das raparigas que servem á mesa, todas uniformizadas com um vestido preto singelo e um avental branco suspenso de tiras arrendadas que se apoiam nos ombros.

Tudo ali é simples, claro e limpo, e o pagamento baseia-se sobre a honestidade do freguez, visto que, correspondendo cada ponto a um bilhete com o respectivo preço, e recebendo ele da rapariga que o serve, os bilhetes correspondentes aos pratos que comeu, só á porta, na caixa, deve satisfazer a soma dos *tichets* que lhe entregaram. Este sistema inaugurado em Portugal, estamos certos, seria a ruina de quem puzesse em pratica semelhante loucura.

Quantos elegantes freguezes com frontispicio de *gentleman* não meteriam — por graça — nos bolsos do casaco alguns dos bilhetes recebidos!

Este *Child's* era situado na mesma rua e um pouco mais abaixo do *Louis Martin*.

Na mesma rua ha mais duma duzia; mas é bom não esquecer que a Broadway mede proximamente sete quilometros.

Depois do chocolate saímos para a grande arteria que á noite oferece o aspecto mais deslumbrante que é dado admirar em qualquer capital do mundo.

Era depois da uma hora e o movimento era muito maior do que o da nossa rua do Oiro entre as dezasseis e o sol posto.

A iluminação da rua, a profusão, grandeza e engenho dos reclames luminosos não têm rivais nos famosos *boulevards* parisienses nem mesmo nas elegantes *Regent* e *Oxford Streets* de Londres.

Só em Tokyo vi alguns reclames que podiam comparar-se aos da mais importante rua de New-York, e isto se explica pela imitação que no Japão se faz de tudo quanto é americano; por ser este o paiz com o qual os japonezes mais directamente estão relacionados, *malgré* as oposições americanas motivadas pelo odio de raca.

O efeito destes inumeros anuncios luminosos, nas portas, nas paredes, sobre os telhados, suspensos no ar, juntamente com a iluminação abundante das ruas e das vitrinas, que se conservam acesas até altas horas, dão á importante Broadway o aspecto mais maravilhoso que é possível fantasiar.

Imagine se milhares de lampadas electricas, brancas, verdes, azues, amarelas, vermelhas, espalhando por toda a parte a sua luz intensa, formando nomes, numeros, figuras, quadros de muitos metros de altura, que se apagam e acendem e renovam a intervalos certos e encandeiam os passeantes com a sua reverberação viva e policroma, e poderemos assim formar uma idéa da magia daquele espetaculo.

Sobre alguns telhados como no edificio do jornal *Times* e outros estão colocados possantes projectores que de instante a instante varrem a rua com os seus feixes luminosos.

Sobre esta rua estão situados alguns mais importantes hotéis, o celebre *Metropolitan Opera* hoje, que monopolisar Carujo durante alguns anos e o valioso edificio em marmore do *New-York Herald*, um dos mais importantes e maiores jornaes do mundo.

Pela comissão delegada da Classe dos Distribuidores telegrafo-postaes

de 1.ª e 2.ª classe de todo o Paiz e bem assim acompanhada por uma delegação da 5.ª secção da Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e telegrafos foi entregue em Lisboa no dia 26 de Março ultimo ao Ministro do Fomento e ao Parlamento a representação que segue:

Quando, no dia para sempre glorioso de 5 de Outubro de 1910, se proclamava a Republica Portuguesa do alto da varanda da Camara Municipal de Lisboa, correu pelo paiz em fóra um fremito de entusiasmo, de alegria, de satisfação e de... Esperança.

A alma adormecida do sempre nobre povo Portuguez, acordava de novo para proseguir a estrada luminosa da sua Historia immorredora.

Na sua frente, rasgavam se novos horizontes; horizontes de Luz resplandecente, de Paz, de ordem, de trabalho remunerado e sobretudo de Justiça.

Nem sempre, porem, essa justiça se tem distribuido fraternalmente na sociedade Portugueza, pelas classes que d'ella mais andavam necessitadas, que são as classes trabalhadoras, conjuncto de anonyms que tudo fazem e tudo produzem, e que ainda precisam vir até Vós, Illustre Cidadão, para que justiça lhes seja feita.

Uma d'essas classes, sem duvida das mais importantes, a classe dos Distribuidores telegrafo-postaes de 1.ª e 2.ª, isto é, os distribuidores de todo o Paiz, exceptuando as cidades de Lisboa e Porto, vêm hoje aqui entregar em vossas mãos a sua causa, que é a causa da Justiça.

Illustre Cidadão:

Reformas sobre reformas têm passado pelos serviços telegrafo-postaes e bem assim pelos seus empregados, mas sempre os distribuidores das provincias — hoje de 1.ª e 2.ª classe — têm sido olvidados, como se a sua acção social, como se o seu laborioso e incessante trabalho, nada valesse, nada merecesse.

E' verdade, que a ultima reorganisação dos serviços telegrafo-postaes de 24 de Maio de 1911, beneficiou em parte, algumas classes d'esta corporação; mas o que também é verdade, é que, por lapso dos seus legisladores, esses beneficios não foram distribuidos, conforme as necessidades das classes menos remuneradas.

E, para mais, vêde Illustre Cidadão, a inexplicavel desigualdade que existe entre a classe dos carteiros de Lisboa e Porto, dos carteiros das provincias, pois que aquellos nossos collegas teem acesso e attingem 950 réis, — pois que teem diuturnidade de serviço — nós, os das provincias não passámos de 550 réis.

E agora preguntamos nós, qual o motivo de tão grande desigualdade? qual o motivo de uma tão grande differença nos vencimentos d'aquelles e os nossos? Quando essa desigualdade só existe na classe dos carteiros, ou distribuidores, pois que no officialato, no aspirantado, nos praticantes e guardas-fios, ella não existe, pois que, tanto teem estas classes nas cidades de Lisboa ou Porto como nas provincias. Será por a vida ser mais cara? Não nos parece; a vida hoje está cara em toda a parte, e com especialidade nas grandes cidades, nos grandes centros!

Sobre vitalidade existe a mesma inexplicavel desigualdade; pois que, emquanto os nossos collegas de Lisboa e Porto, na categoria de carteiros de 1.ª e 2.ª classe, boletineiros e bem assim os nossos collegas distribuidores de 1.ª e 2.ª classe com nomeação anterior á reforma de 1901, são de serventia vitalicia; nós! os de nomeação posterior, ainda hoje dentro do nosso glorioso regimen gememos — por lapso — sobre o peso de uma condenação deshumana e injusta do nefasto regimen monarchico, como simples jornaleiros quasi sem garantias algumas.

Temos é verdade, Illustre Cidadão, uma caixa para os jornaleiros!... uma caixa de reformas!... obrigatória, mas essa caixa, apesar de fiscalizada pelo proprio estado como está, não nos merece confiança, porque até á data, ninguem conhece,

nem ainda viu ás mãos, os seus estatutos.

Além d'isso, a caixa não nos oferece as garantias que precisamos, e a que nos julgamos ter jús, dentro de o nosso regimen de verdadeira egualdade, pois só nos garante tres quartos do vencimento, aos 30 annos de contribuinte e 60 de idade.

Quando doentes, essa caixa só nos dá metade ou tres quartos do vencimento — se para tal tivermos tempo de contribuinte — mas só por go dias em cada anno; e mesmo assim essa miseria, é recebida, ás vezes, um mez e mais, depois de vencido; vêde bem — Illustre Cidadão — que estes humildes mas prestimosos empregados, quando doentes, que as necessidades da vida são maiores — porque á despesa quotidiana ha a acrescentar medico e botica — é exactamente quando menos recebem; e isto, caso a doença se não prolongue além dos 90 dias, pois de contrario ficamos sem remuneração alguma que nos preserve da fome, obrigando-nos a recorrer á caridade publica para não morreremos e nossas familias de mingua.

Sobre diuturnidade de serviço, somos nós os unicos, na nossa corporação, que a não temos; assim, emquanto o officialato, o aspirantado, os proprios nossos collegas na categoria de carteiros de 1.ª e 2.ª classe, os boletineiros e os proprios guardas-fios modernos no fim de 5 annos teem direito a ella.

As antigas reformas, ainda davam a medalha de bom comportamento, com direito a 50 réis nas provincias, visto que, os nossos collegas de Lisboa e Porto tinham 100; e bem assim a diuturnidade de serviço, que tambem nos dava igual direito de 50 réis, mas hoje, todas essas pequenas regalias desapareceram com a reforma de 24 de Maio de 1911.

Portanto; Attentae — Illustre Cidadão — na nossa miseravel situação; vêde bem, a flagrante injustiça do que somos victimas; olhae o nosso lar desalentado, aberto á miseria; penseae, que somma enorme de sacrificios não tem de fazer o Distribuidor telegrafo-postal, para se apresentar condignamente; penseae bem a grandeza da sua missão, desempenhada sempre com o mesmo amor, debaixo do bom tempo como sob o mais desabrido temporal, e depois de tudo isso resolvei, com a Justiça e ella será conosco.

Illustre Cidadão:

Os Distribuidores Telegrafo-Postaes de 1.ª e 2.ª classe do Paiz, exceptuando os das cidades de Lisboa e Porto — porque estes teem especiaes regalias que bem se não comprehendem com um regimen de verdadeira Democracia — tem a honra de depôr em vossas mãos as suas reclamações de justiça, que são as seguintes:

1.º — Que a sua nomeação seja considerada de serventia vitalicia como os seus collegas de Lisboa e Porto, e bem assim como os seus collegas distribuidores de 1.ª e 2.ª classe, de nomeação anterior á reforma de 1901; pois não é justo que, servidores do mesmo Estado, da mesma categoria, que desempenhem os mesmos serviços, sujeitos ás mesmas penas; não tenham as mesmas garantias, não dizemos egualdade de ordenado, pois que isso deve estar em harmonia com as exigências de vida de cada localidade, mas ao menos reforma, pois que, os collegas que não teem actualmente a serventia vitalicia, são dentro destas duas classes, uma pequena minoria e por tanto, sem verdadeiro augmento de despeza.

2.º — Augmento de 50 réis diarios aos Distribuidores de 1.ª e 2.ª classe, para que o nosso ordenado, seja o que por nós foi pedido na representação anterior á reforma de 24 de maio; pois que com o pequeno augmento que a ultima reforma nos deu, collegas nossos ficaram na mesma, visto que o augmento para a maioria dos collegas foi de 100 réis, para outros de 50 e para outros nada; como por exemplo: collegas dos concelhos — hoje de 2.º classe — que tivessem diuturnidade e a medalha — pois tinham 360 réis de ordenado, 40 réis de effectividade e 50 réis da medalha, que prefazia um total de

450 réis — exactamente o que a reforma lhe garante hoje; portanto, estes collegas não foram beneficiados com a reforma; bem assim os das Capiteas dos Distritos e suas equiparadas — hoje distribuidores de 1.ª classe — que muitos com a diuturnidade e a medalha faziam 500 réis — tendo para estes sido o augmento de 50 réis unicamente.

3.º — Diuturnidade de serviço, isto é: que os annos que teem de serviço lhes garantam uma melhoria de situação proporcional; pois que actualmente, tanto tem de vencimento o Distribuidor que tem 1 anno de serviço, como o que tem 20 ou 25; e os Distribuidores de 1.ª e 2.ª classe desejam que os seus vencimentos sejam mais justamente distribuidos, ou seja assim — Distribuidores de 1.ª classe, nos primeiros 5 annos de serviço 600 réis diarios; de 5 a 10 annos, 700 réis; de mais de 10 annos, 800 réis. Distribuidores de 2.ª classe nos primeiros 5 annos de serviço 500 réis; de 5 a 10 annos, 600 réis; de mais de 10 annos, 700 réis.

4.º — Substituição, por uma forma mais humana e justiceira, do artigo 306, seus paragraphos e divisões. — Reforma de 24 de maio de 1911 — por quanto a sua actual redacção, torna-se um verdadeiro perigo, para todos os funcionarios com responsabilidade de familia, pois que ficam reduzidos á mais negra miseria, quando teem a infelicidade de se encontrarem ao abrigo do citado artigo.

5.º — Que seja revogado ou substituido o art. n.º 261 da mesma reforma; em que nomeia para Distribuidores turaes, os distribuidores supranumerarios dos respectivos concelhos, e bem assim que as vagas de 1.ª e 2.ª classe, sejam preenchidas, pelos distribuidores supranumerarios como vinham sendo anteriormente á reforma de 24 de Maio.

6.º — Que o tempo de serviço militar, seja contado para effeito de reforma.

Illustre Cidadão: Não pedimos sacrificios ao thesouro, mas esperamos que o Illustre Cidadão na qualidade de representante do povo numa Republica que nós ajudamos a implantar e dedicadamente temos ajudado a sustentar, determinará que do saldo enorme que recolhe a Administração dos Correios e telegrafos, se melhore a nossa situação.

Nada mais vos pedem os Distribuidores telegrapho-postaes de 1.ª e 2.ª classe, e tão justas lhes parecem as suas reclamações que ficam, confiados, esperando lhes seja feita:

JUSTIÇA

Saude e Fraternidade

Faro, 3 de Abril de 1913.

A Comissão Delegada dos Distribuidores de 1.ª e 2.ª classe

Estevão Antonio da Silva Costa
Sebastião Diogo
Marcos José de Mattos.

Desastre na Via Ferrea

No dia 3 do corrente mez, pelas 6,50 horas ao k.º 340 junto á estação do caminho de Ferro d'esta cidade, quando vinha entrando o comboio n.º 3 rebocado pela maquina n.º 61, um individuo de nome Antonio Amorosa de 50 anos de idade, solteiro natural d'esta cidade vindo do lado do deposito de maquinas, atravessou a linha sendo colhido pela referida maquina que o arremessou para longe, verificando-se que ficou com um braço fraturado e diversas contusões na cabeça e rosto, pelo que foi immediatamente conduzido em maca ao hospital civil d'esta cidade onde ficou em tratamento, falecendo ás 10 horas.

Não houve responsabilidade na parte dos agentes d'aquelle caminho de Ferro, pois o maquinista bastante apitou para livrar o infeliz que por ter falta d'ouvido não fugio da linha.

Alvaro Judice
ADVOCADO
FARO

CORRESPONDENCIAS

Silves, 26.

Visita do Chefe do Distrito

Na ultima 4.^a feira fomos honrados com a visita de s. ex.^a o illustre Governador Civil do distrito.

Foi-lhe feita uma fria recepção em consequencia da pouca simpatia que aqui gosa o grupo que se diz afonsista que lh'a promoveu.

Não foi mau que tal succedesse porque assim ficaram, s. ex.^a o sr. Governador Civil e o sr. Administrador d'este concelho avaliando do valor e força politica de que dispõe o grupo que nesta cidade representa o partido democratico.

Compareceu o elemento official, porque a visita foi official, de contrario, a mór parte d'ele ficaria em suas casas ou então limitar-se-ia a simples *mirón*.

Que não veja s. ex.^a o sr. Governador Civil nessa recepção tão pouco condigna com os seus elevados merecimentos intellectuais e morais, a mais leve sombra de desconsideração á sua pessoa. Não. Unicamente se pretendeu demonstrar a sua ex.^a que o elemento democratico neste concelho está reduzido á infima especie — para que não visesse illudido e grande acrescentar que a grande maioria dos que se incorporaram na recepção a s. ex.^a eram neutros, extra-partidarios e antigos monarchicos que não abjuram dos seus ideais embora reconheçam que jámais poderá voltar a monarchia.

José Buisel

Disseram nos que no domingo ultimo, no rapido das 17,46 passou á estação do caminho de ferro de Silves o socialista José Buisel. Aguardavam-no imenso povo que foi cumprimenta-lo num entusiasmo delirante por ter ficado absolvido, pois se provou a sua innocencia na culpabilidade que lhe imputaram como fazendo parte d'um grupo que planeava um golpe d'Estado. Tambem nos afirmaram que á sua chegada em Portimão estacionavam em frente da estação umas 5:000 pessoas que lhe fiseram uma recepção muito carinhosa.

Soubemos que o sr. Administrador do concelho pretendeu saber quem fora o autor duma correspondencia que com visto a s. ex.^a saiu publicada no numero ultimo d'este ebdomadario — Para que seria? Para alguma satisfação? Tem graça!? Pois a correspondencia não offendi ninguém, antes pelo contrario elucidava o sr. Administrador acerca do seu povo.

Boatos

Parece que s. ex.^a o sr. Administrador dissera ter vindo para esta cidade animado com o premeditado fim de endireitar isto por cá. Ah? ah? ah?... Olhe: — Comece pelos seus que terá muito que endireitar e quem sabe mesmo se conseguirá atingir o seu desideratum neste pouco tempo que lhe resta de vida administrativa, se é verdade o que já por ai se diz á boca cheia.

A.

Mertola, 30.

Piadinha

Diz o nosso *Futuro de Mertola* do dia 27 de Março corrente, na sua secção de *Noticias & Comentarios* o seguinte:

«*Snobismo*. — Os sentimentos religiosos, quando sinceros, são dignos do respeito de toda a gente.

«Ha, porem, pessoas que nunca foram religiosas, e agora fingem se-lo.

«O Povo, quando as vê passar com aspecto beatifico, fica-se a rir, e pergunta a quem quizerem elas agradecer: — se a Deus, se ao diabo... do Couceiro.

«Ao Couceiro, está de vê.»

O' amiguinho, lá com respeito a agradar não se sabe onde está a verdade. O amigo decerto gosta mais de Deus que do diabo, pois lhe dá a honra da letra maiuscula.

Agora com respeito aos atheus se

tornarem Santos, é o contrabalanço dos Santos que se tem feito atheus. Vasculhe por lá bem a casa que esta talvez seja verdade.

JOÃO QUE CHORA E É D'AQUI

Nota—Espera-se que o *Futuro*, que volta e meia fala em procuração do Povo, sendo insigne em assuntos da natureza supra, nos informe qual a pedra de toque que serve para avaliar a sinceridade dos sentimentos religiosos do Povo em nome do qual fala.

ANDORINHA.

Mertola, 30.

O Grifado

Em todos os tempos o *grifado* teve uma significação especial. Sabe-o toda a gente medianamente ilustrada. Seja boa ou má a intenção com que se empregue, sempre teve em vista chamar a atenção do leitor.

Escapa-se, pois, da generalidade para os casos especiaes, isto é, sempre serviu para frisar a referencia a determinados individuos aos quaes se atribuem determinados factos.

N'estes termos, ainda quem d'elles faz uso se pode agarrar á pluralidade de conceitos, para fugir a responsabilidade do verdadeiro.

E' uma especie de porta-falsa que se não perde de vista nas occasiões criticas.

Ora, apesar de qualquer que se julgue visado se arrisque a que o agrupem no rol dos que se ficam, nós que sempre detestámos situações duvidosas, vamos respigar um *grifado* do jornal *di cá* (que apesar de tão mocinho já se atria menos mal) e apelar para a coragem franca do seu autor, para que nos responda á seguinte pergunta, caso a isso se não oponha alguma cobardia, aliás muito natural: *Quem são os funcionarios de cá que carecem de padrinhos?*

UM AMIGO DA VERDADE.

Pechão 5-4-913.

Tem aqui chovido muito, pelo que os agricultores estão satisfeitos, augurando-se-lhes feliz o ano agrícola que vae decorrendo.

—Causou boa impressão n'esta freguezia o facto de ter a Comissão Paroquial tomado a iniciativa de mandar fazer a limpeza aos quatro poços aqui existentes. As nossas felicitações á referida corporação por tão simpatica resolução.

—Regressou ha poucos dias de Buenos-Ayres o sr. João Viegas Azinheira, irmão do nosso bom amigo Joaquim Viegas Azinheira, professor interino da Escola Districtal de Faro.

CORRESPONDENTE.

S. Braz 2-4-1913

A's autoridades

Falta de respeito pela lei e pela propriedade

Na nossa serra e serrinha, ouvem-se principalmente aos sabados e domingos tiros de espingarda. Quem são os caçadores não sei, mas sei que ha aqui uns rapazelhos avadiados, que não só caçam no tempo defezo, mas que até vão matar os pombos á porta dos seus donos, e que, no tempo em que os frutos pendem das arvores, estes novatos caçadores com a desculpa de andarem caçando... fazem boas caçadas não só em seu proveito mas tambem em proveito dos receptadores.

Ora não seria bom que a Policia Civica lançasse por aqui a rede a vêr se tambem os caçava, ou a outros que talvez nela caissem por descuido?

Tambem ha poucos dias vi numa propriedade uma duzia de repólhos esparteados á fase; tendo o autor só em seu proveito comer ou levar os talos? Isto foi numa vinha enxertada este anno, tendo o intruzo estragado com as patas alguns enxertos! Passados poucos dias adivinharam que um batalal que na mesma propriedade havia, tinha tubercucos que levaram em duas noites. Como é do dominio publico, são

assaltadas pessoas nas estradas. E por tudo isto eu pergunto: Se ainda ha Policia Civica no Algarve para que nos serve?

Não estranhem a pergunta porque os 12:000 habitantes de S. Braz não dão por ela já ha tempos...

E é assim que impera o parasitismo para honra e gloria da Republica!!

E' por estas e outras que bradando no deserto tenho perguntado e perguntarei quando vem a Guarda Nacional Republicana para o Algarve?

ANTI-PARASITANO.

Santa Barbara de Nexe, 26.

Como antecipadamente se havia anunciado, a comissão organisa-dora da Festa da Arvore e por alvitre da professora official do sexo feminino, realizou no domingo de Paschoa, na sala da escola da referida professora, uma pequena festa de caridade, sendo contemplados 52 pobres a 160 réis cada.

As senhas foram distribuidas pelas diferentes pessoas que contribuíram com donativos para a Festa da Arvore, e estas por sua vez entregaram-nas aos pobres, seus escolhidos, que pessoalmente vieram receber as importancias que lhe competiam.

Sem a mais leve sombra de exagero ou hipocrisia, diremos que ha muito não se observava por aqui uma festa tão bela e atraente, pela sua singeleza e alcance moral!

A sala que não é pequena achava-se lateralmente cheia, ficando muitas pessoas na rua por falta de logar e no emtanto não compareceram alguns dos convidados...

As esmolas foram distribuidas por creanças, a quem antes do ato a referida professora, e que por convite tomou a presidencia, se lhes dirigiu n'uma alucação tão apropriada e terna, fazendo sentir a essencia da virtude da caridade, que todo o auditorio se manifestou agradavelmente comovido e com o maior respeito.

Tomou tambem a palavra o agente do *Seculo*, que em nome da comissão agradeceu a todas as pessoas que a auxiliaram para o brilho da referida Festa da Arvore. Oxalá festinhas d'estas se repitam pelo menos uma vez por ano; porque necessitados ha por aqui muitos e encobertos.

Mina de S. Domingos, 1-4-913.

Realizou-se hontem como estava annunciada a inauguração do novo theatro d'esta localidade.

A ella assistiram alem dos srs. Eduard. O. Barry, Willian Nevile e chefes dos departamentos, mais de 200 convivas.

Usaram da palavra os snrs. Willian Nevile e Eduard. O. Barry, aconselhando este á assistencia que tratem da instrucção, offerecendo o novo theatro para realisarem bailes e espectaculos.

Ao terminar, as suas palavras foram coroadas de uma prolongada salva de palmas.

Em seguida realiso-se uma recita por amadores d'esta localidade, em que tomaram parte a sr.^a D. Maria C. Samora, a menina Rosaria A. Dias e menina Antonia Lança; e os snrs. Francisco Maria Valente, Lourenço Semedo Vizeu, Manoel Paixão, José Martins Coriel, Alfredo C. Deodato, Manoel Joaquim Carlos, Carlos Martins e Antonio M. Sequeira Junior.

Subiram á scena, uma comedia em 3 actos, *Os mentirosos* e uma opereta n'um acto intitulada, *Simão, Simões & C.^a*. O grupo teve a gentileza de dar o spectaculo em homenagem ao director-gerente sr. Eduard O. Barry.

Os amadores não obstante, alguns não terem ainda pisado o palco, foi verdadeiramente brilhante o seu desempenho; o qual se deve em summa á actividade e intelligencia do ensaiador, sr. João Pinto Samora.

—A digna empresa d'esta mina tambem contractou um animatographo, dando duas sessões por noite, gratuitas aos seus operarios.

C.

Noticiario

Veiu a Faro e deve seguir ainda esta semana para Lisboa e Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Carlos Judice, importante comerciante de Lagôa.

—Já regressou da sua viagem á Inglaterra, Alemanha, França e Espanha o nosso prezado amigo e activo industrial sr. José Teodoro d'Almeida Coelho Junior.

—Acha-se em Faro, devendo retirar-se no principio de Maio para Setubal onde é capitão de posto o sr. Bernardo Diniz Ayala.

—Veiu a Faro o sr. Antonio Judice Mascarenhas.

—Veiu a Faro o sr. José Pires Pinto.

—Esteve em Faro o nosso prezado correligionario d'Alte, sr. Joaquim Clemente Pereira da Silva.

—Foi a Sevilha o sr. Moisés Sequeira.

—Esteve em Faro o sr. coronel Figueiredo, comandante do regimento de Infantaria 33.

—Deu á luz uma galante creança a esposa do sr. Henrique Mateus Cansado; cumprimentamos os pais e desejamos ao filho inumeras felicidades.

—Passou no dia sete do corrente o aniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Tereza Leote Cavaco.

—Estiveram em Faro o sr. dr. Henrique Leote Cavaco e sua ex.^{ma} esposa e filhos.

—A fim de acompanhar o cadaver do sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, veiu a Faro o sr. dr. Vaz Madeira, acompanhado de alguns alunos do Liceu de Beja.

—A ex.^{ma} sr.^a D. Ana Furtado Leote, esposa do sr. João Veloso Leote teve a sua delivrance dando á luz uma galante creança do sexo masculino. Felicitamos cordealmente os pais, desejando todas as venturas ao filho.

—Deve ter-se realizado ontem uma grande caçada aos javalis no Alemtejo, numa propriedade do nosso prezado amigo e correligionario, sr. Joaquim Celorico da Palma.

—Fazem anos; no dia 13, o sr. Constantino Cúmano; no dia 17 a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Matos e o sr. João Antonio Judice Fialho; no dia 20 a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Calapez Soares.

—Está em Faro a distinta pianista, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Isabel Pacheco Soares.

—Veiu na quarta feira a Faro o nosso prezado amigo e correligionario, sr. Manoel Quintino Nogueira da Silva.

—Passou no dia 8 o aniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia Franco Judice.

—Foi a Paderne o sr. dr. Alvaro Judice.

—Esteve em Faro, o sr. Antonio Ferreira, bemquisto comerciante de Carvoeiro.

—Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario humoristico intitulado «A Lanterna».

—Nos primeiros tres mezes do corrente anno, o tabaco estrangeiro despachado na alfandega de Lisboa pagou de direitos a bagatela... de 86:420\$324 réis.

—Vieram a Faro, os srs. P. Horacio Quintanilha, de Cachopo e Francisco da Costa Lança, de Lagôa.

—Fez exame de «Desenho Rigoroso» ficando aprovado, o estudante da Universidade de Lisboa, sr. Luiz Antonio Vicente.

—A comissão de verificação de resistencia das pontes e construções metalicas, apresentou o seu auto de exame e provas, acompanhadas do respectivo relatorio, com respeito ás pontes metalicas de Marxil.

—O illustre colaborador do nosso prezado colega «O Distrito de Faro», sr. Sebastião Joaquim Baçam, acaba de publicar uma interessante monografia da cidade de Beja.

—Profusamente illustrada por Leal da Camara, acaba de aparecer numa luxuosa edição da livraria Chardron do Porto, a soberba obra «A Velhice do Padre Eterno» do glorioso poeta Guerra Junqueiro.

—Ao sr. Manoel Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, foram concedidos 60 dias de licença para tratar da sua saude.

—O sr. Dr. Amilcar de Sousa tem realizado em Lisboa uma série de interessantes conferencias sobre «O Naturismo».

—Consta-nos terem sido contratadas para darem uma série d'espectaculos nesta cidade, uma companhia de zarzuela d'Ayamonte e a companhia d'opereta italiana que ha pouco esteve no Coliseu dos Recreios.

—Encontra-se em Faro, em goso de licença, o sr. Dr. Victor Castro da Fonseca, advogado da Companhia do Nyassa.

—Os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste estabeleceram bilhetes especiaes, com a redução de 60 % entre as suas estações até á de Beja, por occasião das festas daquela cidade.

—As festas civicas que deveriam realizar-se em Alte, nos dias 18 e 19 do corrente, foram transferidas para os primeiros dias de Maio.

—Tem obtido o mais lisongeiro acolhimento, um verdadeiro successo, o nosso patricio sr. Alfredo Mascarenhas.

—Foi a Lisboa, acompanhada de sua filha D. Luna, a esposa do sr. Abraão Amram.

—Já regressou de Lisboa o sr. Penteador.

—Deve retirar hoje para Lisboa o sr. Rodrigo Aboim.

—Segue amanhã para Coimbra o sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

—Veiu a Faro o sr. Eduardo da Conceição Lopes.

—Vimos aqui o sr. Francisco Correia Modesto, de Paderne.

—Veiu ao Algarve, em viagem de recreio o sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, conservador do registo predial em Barcelos.

—Esteve em Faro o sr. capitão Luz que acaba de ser colocado em Lagos, no 1.^o batalhão do 33 d'Infantaria.

—Veiu a Faro o sr. Antonio Vaz Mascarenhas.

—O sr. Francisco Correia de Melo Leote, digno secretario da Camara Municipal de Albufeira, tomou conta da Repartição do Registo Civil em Albufeira.

—Tem estado adoentado o sr. Francisco de Paula Baptista de Paderne.

—Regressou a Faro na sexta feira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Libania Judice dos Santos.

—Esteve em Paderne o sr. Manoel dos Reis Correia Modesto, brio-so aluno da Escola de Guerra.

—Já chegou a Faro o nosso prezado amigo, sr. dr. Vitor Castro da Fonseca.

—Veiu a Faro o sr. dr. Celorico Gil.

Hotel

Bernardino Telles.
N. A. E. (Inglez).
José Joaquim Figueiredo.
Domingos Martins.
Joaquim José Gomes.
A. Cunha Dias.
Francisco José Gomes Cano.
L. M. d'Oliveira Bello.
Afonso de Barros.
Piérre Chancelére e esposa.
Eduardo Valente.
Luiz Mira Feio.
Fernando de Lemos.
José Baptista Rosa Junior.
Theotónio José da Fonseca, e esposa.

Antonio Pinto Cavaco.
Antonio Pinho Soares.
Antonio Gonzalez.

Dr. Vasco Mascarenhas

Fomos dolorosamente surpreendidos no domingo passado com a noticia repentina da inesperada morte d'este nosso velho amigo e illustrado professor do Liceu de Faro, ultimamente em serviço em Beja, onde, como em Faro, tinha já grangeado numerosos amigos.

O cadaver chegou de Beja na segunda feira, no rapido, sendo acompanhado até ao cemiterio por grande numero de amigos pessoases, professor e alumnos do liceu de Faro, reitor do liceu de Beja e alumnos d'este liceu.

O enterro teve lugar na terça feira sendo muito concorrido.

A' inconsolavel viuva e filhos, os nossos sentimentos.

O NOSSO INQUÉRITO

Qual é a senhora mais formosa de Faro?

I

A sr.^a mais formosa de Faro é a M.^le Maria Gabriela Alexandre.

GAVROCHE.

II

Não conheço nenhuma que exceda M.^le Dosiila Lopes.

APAIXONADO.

III

M.^le Berta Lopes é hoje em Faro a mais bela.

EU.

IV

Voto por M.^le Gabriela Alexandre.

MOI-MÊME.

V

Sr. Redactor do Sul

Respondendo ao seu inquérito sobre qual é a dama mais formosa de Faro, venho dizer-lhe que a que eu acho mais bonita é M.^le Berta Lopes.

MISOTIS.

VI

M.^le Luna Amram é, incontestavelmente a rainha da formosura em Faro.

ISAAC.

Continuamos a receber respostas que serão publicadas á medida que forem chegando a esta redacção.

O concurso encerrar-se-ha no dia 11 de Maio, procedendo-se então á contagem dos votos.

Toda a correspondencia deve indicar o nome do remetente, podendo dar, tambem, um pseudonimo.

Nuvens politicas

A e não poucas no horisonte dos destinos da politica, para que a tranquillidade tão necessaria á consolidação do novo regimen, que governa a nação, nos permita confiar no dia de amanhã.

Não é de certo a incursão abalada de Paiva Couceiro, o dementantado, que arregimentou uma cohorte de traidores, quem hoje ensombra os destinos da Republica, visto que essa gente em grande numero reparte no exilio e nas prisões os destinos do seu tremendo desastre.

Vencidos pela impotencia das suas forças, são principalmente vencidos pela assistencia do espirito da nação, que não lhes escuta os entusiasmos, nem por digo nem quer sentir o crime que os impulsionava.

Não, não são os movimentos d'esses inconscientes inimigos da patria desordenados nos recantos impene-traveis da fronteira, que hoje dão o menor abalo ao socego do paiz!

Onde o perigo tem negras cores é cá dentro da propria Republica, n'este conjunto desavindo de individuos outrora tão unidos na propaganda do ideal em que realizaram triunfos e que hoje se mostram tão separados, desintegrados, divergentes, varios nos processos com que o seu esforço deveria cooperar na consolidação do seu ideal com que apaixonaram a nação.

Ahi sim os horisontes da nova Patria, da Patria redimida, se entol-dam de carregadas nuvens fazendo receiar que a tempestade d'esses antagonismos, preparem á nação dias d'amargura e tristezas e a rendição a adversarios.

(Continúa).

MANUEL DA SILVA NETTO BRITO.

Foi-se... como a flôr da fava

Como previramos, o administrador do concelho de Loulé eclipsou-se, sumiu-se, volatilisou-se, deixando a vila, sede do referido concelho, em pleno regabofe de festa á Senhora da Piedade!

Eis no que pararam as farroncas do novel demagogo, expressas em discursos inflamados com recheio de ameaças furibundas ao ceo e á terra, se a terra e o ceo se não submetessem humildemente aos seus lonaticos designios.

Caindo da sua mais dura intransigencia, na mais branda tolerancia, foi acatando, com superficial modificação, aquella sapateiral commissão dos festejos que já o desprestigiara, e engulindo, se não toda a vasta «Intangível», ao menos o artigo d'ela; base inicial da Discórdia, pelo qual o hospital de Loulé viria a fruir, um terço da receita colhida para a mencionada festa.

A commissão não se dissolveu, o hospital não grangeou um centavo, e aquella autoridade, embora se entregasse de corpo e alma ao arbitrio e elevado criterio de um par de manos super-inteligentes, respeitosos cumpridores dos mandatos do *genio do mal*, embora contasse com uma importante força militar para lhe guardar as costas, e o telegrafo permanecesse ás suas ordens, houve por bem... emigrar para mais tranquilas paragens, quasi á hora em que os festejos iam começar!

Seria o medo que levou o administrador de Loulé a tão subita quanto inesperada resolução?

Não; justiça se lhe faça, porque nem s. ex.^a era inclinado a medo, nem tinha de que ter medo, porque Loulé nunca foi nem é, como s. ex.^a supunha e falsamente o informaram, uma terra de cafres.

O que o levou a abandonar o posto, de que nunca devia ter deserta-do, foi a maneira assaz habilidosa de que o seu superior hierarquico se serviu para o desgostar, agradando assim ao *genio do mal*, cuja arte-irice politica enlevada na moral, lembrando-se que, se Deus é bom, o diabo não é mau.

Registe-se, pois, mais esta prova frisante da *santa* harmonia que reina entre as autoridades d'essa democracia rubra que para ahi impera.

Mosaico

As plantas de sala adquirem excelente aspecto se se lhes deita na primavera um pouco de adubo quimico. O adubo deita-se em pequena quantidade na terra do vaso, regando-se em seguida a planta.

O processo indicado é, sobretudo, ótimo para ativar o crescimento das folhas novas.

—Em Inglaterra ha uma povoação chamada Barman, que se compõe de 4.350 habitantes, mas onde as religiões observadas são em numero de 17.

—Na Bibliotheca do Vaticano, conserva-se uma biblia que pesa quasi 230 quilos.

—A agua de sabão é um excelente adubo para as arvores de fruto.

—Na Russia, é proibido, sob pena de prisão, fumar quando alguma musica toça o hino nacional.

—Os primeiros canhões eram de madeira e foram construidos em Franca.

—O melhor meio d'afugentar os ratos consiste em espalhar canfora aonde costumam aparecer. Os ratos, como não podem suportar o cheiro da canfora, abandonam depressa o campo.

Novidade literaria

VERSOS

DE Alfredo da Cunha

Endeixas madrigais
Rimas-várias
Magdalena de Vilhena
Quem canta...

MCM MCMXII
O livro está á venda na Tabacaria Havaneza — FARO — ao preço de dois volumes 1\$000 réis — cada volume 600 réis.

AOS PROPRIETARIOS AGRICULTORES

(De camponez para camponez)

(Continuação)

Ahi vem a primavera,
Com seu liúdo verde manto
E' agora que impera
A belleza e o encanto.

Escuta dos passarinhos,
O encantador gorgear.
Que vão fazer os seus ninhos
Ja te estão a avisar.

Que a bicharada dispersa
D'essa sua hibernação,
E que te ponhas á lerta
Que vão fazer criação.

Desperta homem, tambem,
Sê activo e vigilante,
Em pro dos passaros vem,
Aos bichos, guerra constante,

Pois só assim tu terás
Sãos e valerosos fructos:
Poupa as aves e verás
Aumentarem-te os productos.

Mas quaes são, perguntarás,
As aves a proteger?
E as nocivas essas más?
Que as quero combater?

Agora sem eu prever,
Deixaste-me atrapalhado.
Como hei de eu responder,
Se isto é mais complicado?

Nas aves que aqui conheço,
Só uma sei que faz mal.
E se faz bem, desconheço,
Esta é o bicho pardal.

Pois que por rato de penas,
Já tem sido classificado,
N'America pelas suas scenas
A morte foi condemnado.

Pois que nos come as ervilhas,
Que come muita cevada
E as outras sementilhas,
E não come a bicharada.

Se algum insecto devora,
E' o que anda mais exposto.
Insecto util? Embora,
Acham n'elle melhor gosto:

Afugenta as avesinhas
Que procuram os damnhinhos,
Sem protecção, coitadinhos,
Até lhe roubam os ninhos!

Ai! flores, ai! pobres flores,
Em que vão espicaçar.
Julgues que estes senhores
As estão a tecundar?

Engano, e triste engano.
Aquelle bico damnado
Onde pica, o tyranno,
Tudo fica envenenado.

Guerra, pois, guerra de morte,
D'exterminio aos pardaes.
Se julgas que isto é forte,
Saibas que não é de mais.

Mas dá toda a protecção
A toda a outra passarada;
Se te comem algum grão
Não é juro, não é nada

Quanto é que tu não gastas
Com o passaro de gaiola?
Da economia te afastas,
Por que te alegria e consola?

Pois sem ter a ave presa,
A ouvirás a vontade,
Na gaiola da Natureza,
Cantando a Liberdade.

Agricultor, poupa as aves
Qu'ellas são tuas amigas,
Se queres ter sãs as arvores
Attende a estas cantigas.

Que o humilde camponez
Quer assim a Liberdade;
Contra um, dois ou trez,
Em pró da Humanidade.

FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

Diversões

O Club Farense dá hoje uma reunião familiar que se espera esteja bastante concorrida.

Teatro-Circo—Continua com esplêndido êxito a exhibição de magnificas fitas; brevemente um sensacional numero de variedades.

Tornamos a lembrar a indispensavel necessidade de se mandar tapar o cano d'egsgoto que vem desembocar junto do portão d'entrada e que, como aperitivo para o espectáculo é tudo quanto ha de menos próprio.

Esperamos tambem que cesse dentro em breve o sertanejo reclame de tambor que, segundo nos disseram ia ser substituido por um cartaz próprio.

Conduzir batendo

Temos dito um milhão de vezes que tanto mais se brutalisam os animaes, tanto menos proveito se tira d'elles, debaixo do ponto de vista do rendimento que eles nos dão em trabalho.

Esta verdade, que não entra na cabeça de muitos homens ignorantes e teimosos, constitue a base em que assenta o procedimento dos arabes relativamente aos seus cavalos e aos dromedarios do deserto.

«O condutor (escreve a respeito dos camelos a sr.^a Stanislas Meunier), muito á sua vontade, conserva ou accelera o andamento dos animaes segundo o tom do canto entoado. Seguem em fila, com o seu ar triste e meditativa, sem parar nem se desviar, sempre com o ouvido atento á cadencia do canto do condutor.

Quando isso é necessario, esperam-n'os ou estimulam-n'os por um grito ou por um pequeno assobio; estas simples advertencias bastam para receber de animo aqueles animaes, que não conhecem nem o *chicote nem a espora* e que, mau grado a fome, a sede e a fadiga, retomam a coragem perdida só com o ouvir a voz do dono.»

Deixando os arabes e passando a considerar o que passa entre nós, perguntamos aos nossos botões:

Quantos condutores sabem que a voz e a rédea são os instrumentos suficientes para nos fazermos compreender do cavallo, da muar, do jumento ainda não viciados e embrutecidos pelo contacto e pela convivencia dos homens viciosos e brutos?

Poucos; e d'esses poucos nem todos o acreditam.

O resultado é vêr-se por ahi a pancada arvorada em sistema quasi unico de conduzir animaes de tracção.

Só esses?

Infelizmente não. Alguns condutores de vacas leiteiras não se dispensam de empunhar tambem o seu chicote para zurzir honestamente esse pacífico, tranquilo e docil animal, que só pede a graça de o deixar amamentar a cria, o bezerrinho, que ao seu lado trota com difficuldade, porque o faz não poucas vezes com fome!

LUIZ LEITÃO.

Publicações recebidas

Gnia escolar do Liceu de Camões—1912-1913

Obra muitissimo util tanto para os alunos como para os professores, e indispensavel para todos, com indicações sobre matricula, livros adoptados, etc.

CONTOS BRANCOS, por Raul Pousão Ramos

Cinco contos que se leem deliciosamente em cinco minutos.

Leitura leve, sem (moral e sem politica) é um pequenino mimo literario que afirma as belas qualidades de Raul Pousão Ramos que aliás é já bem conhecido nas letras algarvias, tendo colaborado distintamente em quasi todos os jornaes.

A edição, esmerada, é da acreditada casa Minerva Comercial, d'Evora.

LA ARGENTINA,—¿Qué es la Argentina?

Como país agricola.

Como país de immigration.

Publicado pelo Ministerio da Agricultura Argentino, e profuzamente distribuido na Europa, contem curiosas indicações, numeros e estatisticas demonstrativas da colossal riqueza d'este fertilissimo paiz da America do Sul.

Superficie. 3 milhões de hectares. População. 7 milhões de habitantes

Densidade 2,3 habitantes por K.m² 31.000 kilometros de linhas ferreas, que transportam por ano 50 milhões de passageiros e 36 milhões de toneladas de carga e que têm 100.000 empregados aos quaes se pagam 19.000 contos de ordenado.

Pelos postos da Argentina exportam-se anualmente em gados e productos agricolas cerca de 176.000 contos e importam-se productos manufacturados no valor de 132.000 contos.

Instrução

Liceu

Foi dada sentença favoravel ao recurso interposto pelo snr. dr. José Vicente Madeira, contra a sua demissão do lugar de professor do 5.º grupo do Liceu de Beja.

Instrução Primaria 'Consulta

Que documentos são necessarios apresentar na Inspeccão da 1.ª Circunscripção Escolar a um professor primario que exerce o magisterio official e que deseja concorrer a um lugar de professor que está a concurso?

«Dentro de 15 dias a contar da data da publicação do concurso no «Diario do Governo», terá de entregar na Inspeccão um requerimento em que indique o nome, naturalidade, morada, escola por onde obteve o diploma, data d'este e seus valores, e demonstrar no mesmo que rege pelo menos ha um ano a escola para onde ultimamente foi nomeado.

—Está vago o lugar de servente da escola central feminina de Faro. As pretendentes ao referido lugar têm de saber ler e escrever e devem dirigir-se á regente da escola, D. Beatriz de Jesus Cabrita.

A remuneração do lugar de servente é de 200 réis diarios.

—A sr.^a D. Ana da Gloria Oliveira foi nomeada professora interina do 4.º lugar da escola central desta cidade.

—O empregado menor do Liceu Camões, snr. José Rodrigues de Sousa Junior foi transferido disciplinarmente para o Liceu desta cidade.

—Já chegou a Faro o nosso prezado amigo, snr. dr. Vitor Castro da Fonseca.

—Veiu a Faro o snr. dr. Celorico Gil.

Sr. Redactor d'«O Sul»

No seu muito lido jornal, deparo com um local epigrafado «Justo queixume», local que rude e injustamente me ataca.

V. foi mal informado, e, da sua lealdade, espero uma réтификаção. Em verdade, eu tenho estado afastada do meu lugar mas com licença official depois de ter passado por duas juntas medicas, sendo uma em Faro e outra em Lisboa arbitrando-me ambas a licença de 75 dias devido ao meu sofrimento *laringite crónica* e isto proveniente do arduo trabalho escolar que tenho tido. E para provar facilmente áqueles que gratuitamente me caluniam, peço que se informem junto dos srs. drs. Abel de Campos, (medico em Loulé), Valadares, Ary dos Santos e Sant'Ana Leite, medicos em Lisboa.

Fiel cumpridora dos meus deveres, magoa-me em extremo ser alvo de ataques tão indignos como infames.

V., creio bem, foi iludido na sua boa fé e que lealmente não terá duvida de fazer a rétificaçao pedida.

Pedindo a publicidade d'estas linnhas,

Cria-me De V. etc.

Boliqueime 28-3.º-913.

DEOLINDA DA SILVA.

Sr. Redactor e meu presado Amigo:

Tendo visto na *Provincia do Algarve* o meu nome incluído entre os socios do Centro Unionista de Tavira, peço-lhe queira fazer constar no seu muito lido e acreditado jornal, que, effectivamente adheri á Republica, logo que ella se proclamou; e, como n'essa altura me achasse em Tavira, foi perante o antigo centro republicano d'aquella cidade que fiz a minha adhesão, o que não queria dizer que havia de seguir a orientação *partidaria* d'aquelle centro, pois se é verdade que adheri á Republica tambem é verdade que não adheri ao partido Unionista, mas sim ao partido Evolucionista á frente do qual está o grande homem de bem dr. Antonio José d'Almeida.

S. Braz d'Alportel, 2-4-913.

ILLYDIO MADEIRA NOBRE TEIXEIRA.

Partido Republicano Evolucionista

Filhou-se no Partido Republicano Evolucionista, por intermédio do Centro Evolucionista de Faro, o nosso prezado amigo José de Sousa Gago importante proprietário da Bordeira.

—Pelo nosso dedicado correligionario sr. João Nobre Teixeira foi proposto para socio do Centro Evolucionista de Faro o sr. Antonio Mateus, digno professor official da Conceilção de Faro.

—A comissão paroquial de Porches far-se-ha representar no proximo Congresso do Partido Republicano Evolucionista pelo sr. João Guerreiro Cabrita e a da Guia pelo sr. dr. Alvaro Judice.

—Os Republicanos evolucionistas de Lagos far-se-hão representar no Congresso pelo sr. João Simões Quintas.

—Inscreveu-se como socio do Centro Evolucionista de Faro o sr. Joaquim Miguel Afonso, bemquisto commerciante de Faro.

Casamento

Realizou-se no dia 5 do corrente o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Alvelos, gentil e prendada menina, sobrinha do nosso prezado amigo, sr. Francisco José Pinto com o sr. Armando de Brito, escrivão do juizo de Direito da Comarca de Albufeira; foram madrinhas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carolina Pinto e D. Julia Brito e padrinhos os srs. Francisco José Pinto e José Vicente Madeira. Ao acto assistiram numerosas pessoas da familia e amigos dos nubentes que nesse mesmo dia seguiram para Albufeira.

Aos noivos apeteçemos uma venturosa lua de mel e todas as prosperidades de que são merecedores.

Noticias militares

Foi promovido a sargento ajudante para o regimento de reserva 4, o 1.^o sargento d'infantaria 4, Jacintho Augusto da Conceição.

—Já regressou a diligencia d'infantaria 4 e 33 que tinha ido a Loulé afim de manter a ordem publica durante a festa da Senhora da Piedade, que teve logar n'aquella vila no passado domingo.

—Deve realizar-se no proximo dia 27 o juramento de bandeira do actual contingente de recrutas, sendo os mesmos licencceados no dia 30.

27 Nova alfayeria

Antonio Guerra Roque

Participa aos ex.^{mos} clientes que muda a sua residencia para a Avenida da Republica, n.º 92—Faro.

COLECCÃO HORAS DE LEITURA

A' VENDA NA Livraria das Novidades

— DE —

Antonio dos Santos Capella

Rua da Marinha, 15—FARO

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de LISBOA e PORTO

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Obras publicadas, a 200 réis o volume

1 a 4—Ivanhoé, de W. Scott, (2.^a edição), 4 vols 800.

5—O frade negro, por Clemencia Robert, (2.^a edição) 200.

6 e 7—As Semi-Virgens, de Marcello Prévost, (3.^a edição illust.) 2 vols. 400.

8—Werther, de Goethe, (3.^a edição illust.) 200.

9—Madame Flirt, de Jaques Yvel, (2.^a edição) 200.

10 a 12—A Taberna, de Zola, (2.^a edição) 3 vols 600.

13—O Vigario de Wakefield, de Goldsmith, (2.^a edição) 200.

14—A vida aos vinte annos, de Dumas filho, (2.^a edição) 200.

15—A agua profunda, de Bourget, (2.^a edição) 200.

16—O domini amarelo, de Marcelo Prévost, (2.^a edição) 200.

17—Cortezá, de A. Belot, (2.^a edição) 200.

18—O Rosquedo, de Delfim Guimarães, (2.^a ed.) 200.

19—Os Vagabundos, de Maximo Gorki, (a sahir 4.^a edição).

20—A Escravidão Moderna, de Tolstoi, (2.^a edição) 200.

21—Os degenerados, de Maximo Gorki, (3.^a edição) 200.

22—A Dama das Camellas, de Dumas, filho (4.^a edição illustrada) 200.

23—As Virgeus, de G. d'Anunzio 200.

24—Na prisão, de Maximo Gorki, (2.^a edição) 200.

25 e 26—A Dama das perolas, de Dumas, filho, 2 vols. 400.

27—Varenka Olessova, de Maximo Gorki 200.

28—O jardim dos suplicios, de Octavio Mirbeau (2.^a edição) 200.

29—Saudades, (Menina e Moça) de Bernardim Ribeiro 200.

30—Na Esteppa, de Maximo Gorki 200.

31—Nami-ko, de Tokutomi 200.

32—Um concheço de solteiro, de Balzac, (2.^a edição) 200.

33—Sapho, de Daudet, (2.^a edição) 200.

34—Um começo de vida, de Balzac 200.

35 e 36—O Paraizo das damas, de Zola, esgotado.

37—Amor e liberdade, de Tolstoi (a sair 2.^a edição).

38—Casamento de amor, de Theuriet (a sahir 2.^a edição).

39 e 40—Iluzões perdidas, de Balzac, 2 vols. 400.

41 e 42—Esplendores e miserias das cortezás, da Balzac, 2 vols. 400.

43—A ultima incarnação de Vautrin, de Balzac 200.

44—Mater Dolorosa, de Ernesto Daudet 200.

45—O immortal, de Affonso Daudet 200.

46—Ares do Minho, de Delfim Guimarães 200.

47—Historia d'um beijo, de Perez Escrich, (2.^a edição) 200.

48—O intruso, de Gabriel d'Anunzio 200.

49—A mulher de 30 anos, de Balzac 200.

50 e 51—Germinai, de Zola, 2 volumes 400.

52—O crime de Silvestre Bonnard, de Anatolio France 200.

53—Miseraveis, (Cañas y barro), de Blasco Ibañez 200.

54—O abade Constantino, de L. Halévy 200.

55—O Dr. Rameau, de Jorge Ohnet 200.

56—Agua corrente, de Severo Portella 200.

57—O luxo dos outros, de Bourget 200.

58—O tio Goriot, de Balzac 200.

59 e 60—A derrocada, de Zola 2 volumes 400.

61—O canto do Cysne, de Tolstoi 200.

62—Contos, de G. de Maupassant 200.

63 e 64—Naná, de Zola, 2 vols. 400.

65—A sonata do Kreutzer, de Tolstoi 200.

66—O padre maldito, de Silva Pinto 200.

67—Paulo e Virginia, de Saint-Pierre, edição illustrada 200.

68 e 69—O dinheiro, de Zola 2 vols. 400.

70—Confissão d'um amante, de Prévost 200.

71—A sepultura de ferro, de H. Consience.

72—A musa do departamento, de Balzac 200.

73 e 74—A Obra, de Zola, 2 vols. 400.

75—Geneveva, de A. de Lamartine 200.

76—Um filho do povo, de Escrich 200.

77 e 78—O crime do padre Mouret, de Zola, 2 vols. 400.

79—Casamentos fidalgos, de Feuillet 200.

80—Amor tragico, de A. Hermant 200.

81—A Religiosa, de Diderot 200.

82 a 84—Ana Karenine, de Tolstoi, 3 vols. 600.

85 e 86—A besta humana, de Zola, 2 vols. 400.

87—O pescador d'Irlandia, de Loti 200.

88—O refugio, de Cesar Porto 200.

89—Deus e o Diabo, de Karr 200.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectivo importancia

Franco de Porte

Compra e vende livros novos e usados, e aluga livros de qualquer especie a preços modicos

SELOS

Compram-se selos de Portugal e colónias e colecções completas.

Compram-se selos estrangeiros, antigos.

EDUARDO SALTER

Rua da Carreira 25

ANTONIO MIGUEL GALVÃO

Advogado 17

MARCENERIA

DE

ANTONIO SALVADOR MENDES

12 E' a mais antiga e a melhor construtora no seu genero

Da sua officina saem sempre todos os moveis com esmerado acabamento. Ha sempre em deposito mobilia em mogno, nogueira, olho de perdiz e outras. E' a casa que vende mais barato.

Rua de Santo Antonio, 45, 47, 49—FARO

COLCHOARIA TORRES

A especialidade do material que esta emprega e bom acabamento de suas obras é a razão da sua fama em todo o Algarve. Grande sortido de leitos de ferro e lavatórios.

TUDO BARATO!

Rua de Santo António—FARO 20

ANTONIO GRAVITO MARTINS

LOJA DE FAZENDAS

SORTIDO COMPLETO! PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Ivens, 2 Rua D. Francisco Gomes, 35, 37, 39

FARO

19

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

José Maria Paulino Fernandes

CASA FUNDADA EM 1895

Encarrega-se de todo o trabalho que diz respeito ao seu officio —Jazigos, campas, marmore para moveis, fornecimentos de cantarias para obras, manilhas de grés, etc.

Unica casa com pessoal habilitado para todo o género de trabalho

PREÇOS MODICOS

Rua Miguel Bombarda (proximo á estação do caminho de ferro)

FARO

11

SAPATARIA DA MODA

de

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcelsivel bom gosto—Suprema elegancia e barateza Esmerada confeccão e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48-A—FARO

PIRES & GOMES

FARO

Deposito de vinhos, aguardentes e azeite. Vendas por atacado para o Alemtjejo Em Faro, de 5 litros para cima manda-se a casa do freguez 4

CAFÉ ESMERALDA

RESTAURANT

5, 6—Praça D. Francisco Gomes—5, 6

Fornece almoços, lunches, jantares e ceias Aceita comensaes a preços excessivamente baratos

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO 5

SAPATARIA DE F. S. PEREIRA

Premiado com a medalha de ouro, Diploma d'honra, de mérito e mensão honrosa

Fábrica especial de calçado fino. Artigos de luxo para sapatarias Galochas de borracha. Calçado em todos os generos

17, Rua Ivens, 19—FARO 7

Minerva Commercial

Trabalhos typographicos e de encadernação em todos os generos

Rua da Republica, 73 e 75 e Rua Miguel Bombarda, 6

EVORA

JOAQUIM DA SILVA FIGUEIRA

Antiga Casa Chrispim

Este acreditado estabelecimento, no genero o mais antigo de Faro, tem sempre um extraordinario sortido e as ultimas novidades.

Preços sem rival

3

**Luiz Faisca
e
João Ferrajota**

Advogados

LOULÉ

16

J. SILVA NOBRE

CIRURGIÃO-DENTISTA

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos

Doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica geral—Operações

Consultas ás 11 horas

23

Artur Pavão Leal

Delegado do Procurador da Republica, advogado.

LAGOS

24

F. J. PINTO JUNIOR & C.^a

Successores de

Francisco J. Pinto

Estabelecimento de ferragens

25, R. D. Francisco Gomes, 34

FARO

9

Advogados

R. do Conselheiro Bivar, 28

FARO

Carlos Fuzzeta

(A's quartas-feiras e sahados)

Miguel Ortigão

Em Villa Real de Santo Antonio

A's 6.^{as} feiras

Escritorio do procurador Moraes

10

J. Bivar Weinholtz

ADVOGADO

Rua Ivens—FARO

22

MANUEL PEDRO GUERREIRO

Advogado

Conservador do Registo Civil

FARO

13

JOSÉ VICENTE MOREIRA

ADVOGADO

Rua 1.^o de Dezembro

FARO

14

CASASVende-se uma morada, constando de altos e baixos com os n.^{os} 40, 41 e 42.

Quem pretender dirija-se á rua Ivens, 23.—FARO.

Gramofones

Vende-se um completamente novo com 14 musicas diferentes. Preço 160000.

Tratem-se informações nesta redação.

Ourivesaria Lopes



Variado sortido — Bom gosto — preços módicos

2

RESERVADO PARA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS SOBRE A VIDA — Largo Camões, 11, 1.^o — LISBOA

15

Maquina de Gazolina

"FP,, (FIRE FROOF) A' PROVA DE FOGO

Para illuminações, esquentadores, fogões e ferros de soldar — A unica machina aceite pelas companhias de seguros sem augmento de premio — Consumo garantido de 6 réis por hora por cada bico de 300 vellas — Peso total da machina 25 kilos, com um metro de comprimento e vinte e cinco centimetros de largura — E' impossivel haver explosão — Não tem cheiro e não dá calor. Pedidos e esclarecimentos aos agentes geraes e exclusivos em Portugal, Hespanha e Colonias

GUY BARLEY & COM.^{ta} — 29, Travessa do Corpo Santo — LISBOA

E n'esta provincia ao representante geral e depositario

JOSÉ RIBEIRO IVES JUNIOR — Olhão

Algumas das instalações a funcionar em Portugal:

«Rosa» — Pastelaria — Lisboa. — Garage Pariziense — Rua Andrade Corvo. — Estação Caminho de Ferro em Paço d' Arcos (C.^a Portuguesa). — Fabrica de louças em Sacavem. — Hotel Americano — Rua do Principe — Duas instalações: Uma no salão de bilhar, outra no predio inteiro. Quinta das Laranjeiras C. D. F. — Lisboa. — Restaurant «Faustino» — Avenida da Liberdade. — Thomaz da Cruz — Pampilhosa. — Presidente da Camara Municipal do Porto.

Na provincia do Algarve — J. A. Judice Fialho — Portimão. — Olhão — José Estevão de Mattos Ferreira — Olhão. — Typographia, papelaria, livraria, encadernações loja das novidades de M. de Jesus Tenil — Olhão. — Correia Cajuca & C.^{ta} — Olhão.

!!MUITO IMPORTANTE!!

Aos senhores fabricantes de conservas: — Esta machina tambem serve para aquecer os ferros de soldar das fabricas, pondo o ferro em braza no curto espaço de 5 minutos!!!

GASTANDO CADA FERRO EM 40 HORAS SEGUIDAS DE TRABALHO, O MAXIMO DE 4 E MEIO LITROS DE GAZOLINA!!!

N. B. — A respeito d'esta affirmação, garante a sua veracidade o senhor

JOSÉ ESTEVÃO DE MATTOS FERREIRA

Fabricante de conservas de peixe em Olhão — Algarve

Aonde montámos a primeira instalação para este effeito

21

LATOARIA MARREIROS

SECÇÃO DE ELECTRICIDADE

Montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Pára-raios, Telefones, Fechaduras e Campainhas electricas. Reparações de todo o género, tais como: Máquinas electricas, baterias de acumuladores, animatógrafos, etc.

Fornecimento de material e máquinas

1 — Praça D. Francisco Gomes — 1

6

1 — Rua Conselheiro Bivar — 1

